

RELATÓRIO ANUAL 2010

Dezembro, 2010

CONTEÚDO	PÁGINA
I. MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	3
II. O SÍMBOLO.....	4
III. SUMITOMO MITSUI FINANCIAL GROUP (“SMFG”).....	5
IV. SUMITOMO MITSUI BANKING CORPORATION (“SMBC”).....	6
V. BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO S/A (“BSMB”).....	7
VI. ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS.....	8
VII. RECURSOS HUMANOS.....	10
VIII. COMITÊS CORPORATIVOS.....	11
IX. GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	12
X. CONTROLE DE RISCO E HISTÓRICO DE PERDA DE EMPRÉSTIMO.....	14
XI. PERFORMANCE.....	15
XII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	16
XIII. BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	17
XIV. DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO.....	20
XV. DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	21
XVI. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	22
XVII. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	24
XVIII. CANAIS DE ATENDIMENTO AO CLIENTE.....	48

I. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Sumitomo Mitsui Banking Corporation ("SMBC") possui como política básica estabelecer um "grupo de serviços financeiros com competitividade global alinhado à alta confiança de nossos clientes e *stakeholders* através da utilização completa das nossas vantagens competitivas: "espírito de inovação", "velocidade" e "solução e execução".

O Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A ("BSMB"), como um dos braços mais importantes do SMBC, compartilha a mesma política da Matriz. Através do *Know-how* adquirido ao longo dos 53 anos de história no Brasil, continuamos direcionando todos os esforços para contribuir com o crescimento e desenvolvimento de nossos clientes, bem como da sociedade.

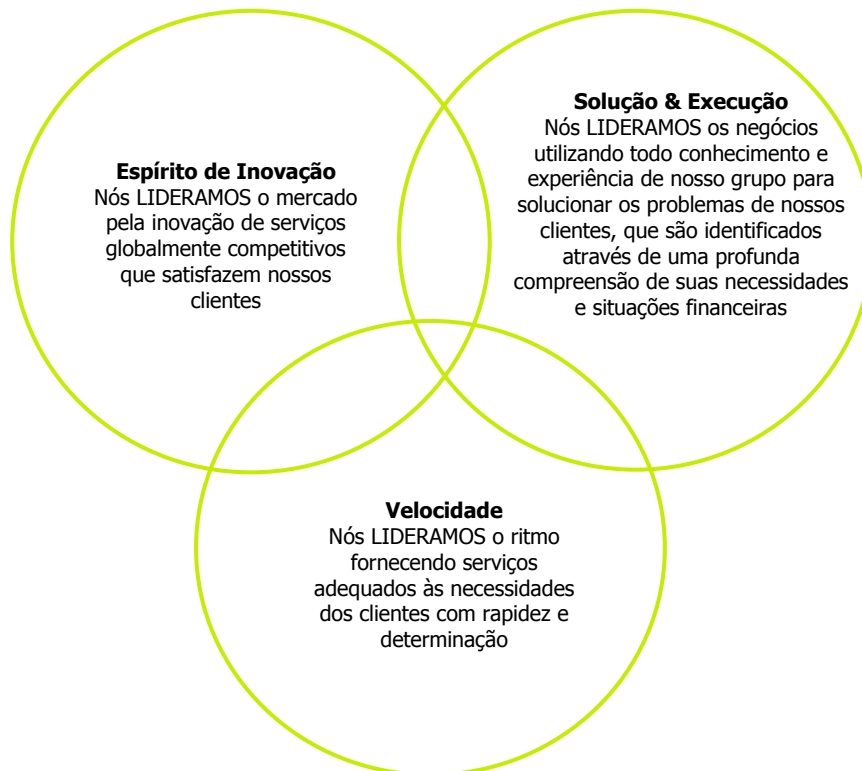
A complexidade das atividades econômicas advindas com a globalização e nós, como um Grupo Financeiro mundial, acreditamos que nossos produtos e serviços podem oferecer a solução, adequada às necessidades de nossos clientes. É nosso compromisso continuar direcionando nossos esforços com sinceridade e lealdade aos nossos clientes.



Teruhisa Konishi

Presidente

Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A



II. O SÍMBOLO

O símbolo do SMBC teve sua origem na idéia de “Marca Crescente”, que significa o novo crescimento do Banco através da manifestação das diversas habilidades dos profissionais do SMBC, de forma a prestar serviços financeiros de alto valor agregado e contribuir para o bem estar financeiro dos clientes.

O “verde claro” e o “verde escuro” foram escolhidos como as cores da Instituição. O verde claro é utilizado na Marca Crescente para simbolizar as características de modernidade, conhecimento e simpatia do Banco, enquanto que o verde escuro é usado no pano de fundo do símbolo e na cor do texto para representar nossa tradição, confiabilidade e estabilidade.



III. SUMITOMO MITSUI FINANCIAL GROUP (“SMFG”)

O Sumitomo Mitsui Financial Group, Inc., foi constituído em dezembro de 2002 através de uma transferência de ações como uma holding bancária. As empresas do SMFG oferecem uma gama diversificada de serviços financeiros, centrado na atividade bancária, incluindo serviços de cartão de crédito, *leasing*, serviços de informações e valores mobiliários.

Em 1º de novembro de 2010, o SMFG listou seus *American Depositary Receipts* (ADRs) na Bolsa de Nova York (NYSE). Esta decisão foi pautada na construção de uma base para acelerar o processo de se tornar um *player* global e para o contínuo desenvolvimento do negócio através da melhoria na transparência da condição financeira e maximização da conveniência dos investidores, participando diretamente no maior mercado mundial de ações e ao mesmo tempo diversificando seus canais de financiamento.



IV. SUMITOMO MITSUI BANKING CORPORATION (“SMBC”)

O Sumitomo Mitsui Banking Corporation foi constituído em Abril de 2001, através da fusão de dois bancos líderes: O Sakura Bank Limited e o Sumitomo Bank Limited.

O SMBC tornou-se uma subsidiária integral do SMFG e em março de 2003, houve a fusão entre o SMBC e o Banco Wakashio Ltd. As vantagens competitivas do SMBC incluem uma sólida base de clientes, a rápida implementação de novas estratégias e uma extensa variedade de produtos e serviços financeiros considerando o expertise de empresas estratégicas do Grupo em áreas especializadas. O SMBC, como membro fundamental do SMFG, trabalha em conjunto com outros membros do Grupo para oferecer aos clientes serviços financeiros de alta qualidade e especialização.

O SMFG e o SMBC transferiram suas sedes, anteriormente localizadas nos bairros Hibiya e Otemachi, para a seguinte localização.

Novo endereço:

1-2, Marunouchi 1-chome, Chiyoda-ku, Tokyo 100-0005, Japan
(Sumitomo Mitsui Banking Corporation Head Office Building)

Nota: Alguns departamentos foram realocados para Otemachi 1-chome Mitsui Building (2-3, Otemachi 1-chome, Chiyoda-ku, Tokyo).



V. BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO S/A ("BSMB")

O Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A, subsidiária do SMBC, foi devidamente constituído segundo as leis brasileiras, com uma carteira de banco comercial, e passou a operar como banco múltiplo, acrescentando às suas atividades a carteira de banco de investimento desde 1989.

O Banco foi constituído na década de 50 sob a denominação Casa Bancária Brazcot Ltda. Posteriormente, o antigo Sumitomo Bank Limited ("SBL") adquiriu 60% do controle acionário do banco, época em que o Banco tornou-se a segunda subsidiária internacional do SBL, alterando sua denominação para "Banco Sumitomo Brasileiro S/A".

A partir de 1º de abril de 2001, ao mesmo tempo em que o recém-constituído SMBC entrou em operação, a subsidiária brasileira entrou em operação com a nova denominação, Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A.

Desde 2005, o BSMB atua no mercado de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil e no Japão, oferecendo serviços especializados no segmento de Mercado de Carbono.

Nos últimos anos, o BSMB vem apoiando iniciativas que visam integrar a sustentabilidade e o mercado financeiro, desempenhando um papel fundamental na adoção de melhores práticas contra as mudanças climáticas globais.



VI. ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

O mercado-alvo do BSMB é o segmento *corporate*, voltado para as grandes empresas e as empresas japonesas, no que se refere à concessão de crédito, no entanto, em alguns segmentos de negócio está relacionado a empresas de menor porte, para fins de captação de recursos no segmento de gestão de ativos de terceiros.

1. Tesouraria

O BSMB executa transações interbancárias e alguns negócios de tesouraria com os clientes de forma a atender à sua necessidade. Possui perfil conservador nas transações que realiza, visando sempre o retorno e segurança das aplicações.

2. Mercado de Depósito à Prazo

O BSMB atua no mercado de Certificado de Depósito (CDB).

3. Mercado Interbancário

Além de emitir certificado de depósitos, o BSMB tem a política de manutenção de um relacionamento saudável com bancos de primeira linha. Todas as corretoras com a qual operamos são aprovadas e regularmente revisadas pela Diretoria.

4. Captação de Dólar Americano

A totalidade de captação de recursos externos do BSMB é feita junto à agência de Nova Iorque do SMBC. As linhas de crédito do SMBC são utilizadas para empréstimos na modalidade Resolução 3.844, financiamento de exportação e importação, bem como para operações de câmbio.

5. Atividades do Asset Management

O departamento de Asset Management do BSMB vem empreendendo seus melhores esforços para oferecer administração de qualidade e serviços de diversos fundos mútuos para seus investidores. Os fundos do BSMB atendem com alta qualidade as demandas dos investidores.

O Asset Management tem como principal objetivo a segurança e a preservação do patrimônio de seus cotistas, adotando uma política de investimento bastante conservadora sem, contudo, deixar de buscar as melhores oportunidades de forma a assegurar uma rentabilidade competitiva.

A política de investimento é desenvolvida através de cenários macroeconômicos de longo prazo e expectativas de mercado de curto prazo. Esta política de investimento, bem como um bom método de administração do risco permite assegurar retorno razoável do investimento.

A gestão dos ativos são segregados da administração dos recursos próprios do BSMB e, portanto, não são reportados em seu balanço patrimonial.

Na data base de 31 de Dezembro de 2010, o BSMB administrou fundos de investimento com uma carteira combinada de R\$ 368.529.373,76 distribuídos em 7 fundos de investimento, sendo 4 abertos e 3 exclusivos.

Fundos sob Administração
(base de 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009)

Fundo	Patrimônio Líquido (em milhões de R\$)	
	2009	2010
SM Plus FI Multimercado	411.842,43	440.645,63
SM Master Plus FI Ref.DI CPLP	272.460.557,38	258.640.236,14
SM Special V FIC FI Multimercado	9.065.195,06	5.908.357,84
SM Prev FI Multimercado	20.675.036,50	22.627.455,75
SM Platinum Plus FIC FI Ref.DI CPLP	75.879.865,07	50.829.265,39
SM FIC FIM Pactual High Yield	1.995.180,82	2.378.929,51
SM TASC FI Ref.DI	0	84.442.106,73
Total	295.542.617,13	368.529.373,76

VII. RECURSOS HUMANOS

O BSMB acredita na importância de seus Recursos Humanos como fator preponderante na formação de seus resultados e manutenção de seus negócios.

Assim, o BSMB tem como um de seus valores a disseminação de políticas de Recursos Humanos modernas e voltadas à manutenção das necessidades demandadas pelos negócios que o Banco desenvolve no Brasil.

1. Diretoria

Os membros da Diretoria reúnem-se regularmente e são responsáveis pelos assuntos estratégicos relacionados ao BSMB, exceto pelo Diretor Adjunto que é responsável pela administração de recursos de terceiros. Os membros da Diretoria também supervisionam o desenvolvimento das atividades do BSMB e aprovam todas as políticas relacionadas ao Banco.

A Diretoria do BSMB é composta pelos seguintes membros:

Teruhisa Konishi	Presidente
Yuji Kurihara	Vice-Presidente
Roberto Isamu Ono	Diretor
Hirokazu Hatanaka	Diretor
Roberto Hitoshi Mizuno	Diretor
Carlos Eduardo de Moraes Barros Junior	Diretor
Edson Eiji Takakura	Diretor Adjunto

2. Funcionários

Funcionários motivados, incentivados e reconhecidos são requisitos indispensáveis na busca por uma competitividade cada vez maior e consistente.

A Administração monitora regularmente os procedimentos, políticas e programas do Banco para assegurar que os Funcionários sejam tratados, de forma consistente, com respeito e consideração e que as oportunidades de crescimento profissional se dêem em bases isentas e justas.

O BSMB tem estabelecido um programa de educação continuada para seus funcionários. Os treinamentos técnicos visam o aprimoramento e atualização do conhecimento dos Funcionários, de forma a produzir profissionais altamente qualificados. Todos os funcionários são elegíveis para esse programa, contanto que estejam trabalhando no Banco por mais de três (3) meses.

Ao final de Dezembro de 2010, o BSMB contava com 88 funcionários.

VIII. COMITÊS CORPORATIVOS

A gestão e administração do BSMB são exercidas pela Diretoria. Além da Diretoria, o BSMB possui comitês estabelecidos com as seguintes atribuições:

1. Comitê de Ativos e Passivos

- Deliberar sobre a política de gerenciamento de ativos e passivos, de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez.

2. Comitê de Crédito

- Analisar os riscos da carteira de crédito e as propostas de limites de crédito, estabelecendo restrições de crédito a empresas, grupo de empresas e/ou setores/segmentos da economia, sempre visando a segurança da Instituição.

3. Comitê de Novos Produtos e Serviços

- Analisar a exposição a riscos na implementação de novos produtos e/ou serviços;
- Recomendar, ou não a aprovação do novo produto e/ou serviço para a Diretoria do BSMB, que irá determinar sua implementação ou não.

4. Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro

- Assegurar que as políticas e procedimentos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro da Instituição estão sendo observados por todos os funcionários;
- Assegurar que treinamentos presenciais anuais são conduzidos;
- Decidir a respeito do encerramento do relacionamento comercial com clientes envolvidos em crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

5. Comitê de Risco Operacional

- Visão geral dos eventos internos e externos de risco operacional;
- Riscos inerentes e residuais;
- Banco de dados dos eventos de risco operacional;
- Plano de Continuidade de Negócios;
- Cumprimento às normas estabelecidas.

6. Comitê de Compliance

- Assegurar a apropriada administração das atividades da Instituição;
- Melhorar o suporte à Diretoria no atendimento à estratégia da Instituição, políticas e medidas adotadas;
- Garantir a disseminação de controles internos, mitigação de riscos e aderência às leis locais e internacionais aplicáveis.

7. Comitê de Investimentos

- Avaliar e decidir sobre as possibilidades de distribuição de fundos para um Fundo de Investimento, exclusivo ou não.
- Aprovar procedimentos e critérios necessários para o desenvolvimento das atividades do Asset Management.
- Supervisionar o retorno dos fundos de investimento.
- Manter as atividades do Asset Management de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários brasileira – CVM e regulamentos do Banco Central.

IX. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O BSMB entende que o gerenciamento de riscos é essencial para a promoção da estabilidade nas instituições financeiras e que adotar uma postura de transparência na divulgação de informações referentes a esta atividade fortalece a Instituição, contribuindo para a solidez do sistema financeiro.

A Diretoria do BSMB busca constantemente avaliar e aperfeiçoar sua estrutura de gerenciamento de riscos, influenciando na cultura e no método de atuação da Instituição.

Tal prática é fundamentada em procedimentos, métodos e técnicas padronizadas e objetiva monitorar, mensurar, mitigar e reportar as exposições aos riscos de quaisquer natureza nas diversas atividades e processos desenvolvidos, produtos ou serviços oferecidos, de forma a apoiar o contínuo desenvolvimento sustentado de suas atividades.

1. Risco de Crédito

O Risco de Crédito é a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações nos termos pactuados, a desvalorização dos ativos de crédito, decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, a redução de ganhos ou remunerações, as vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O Risco de Crédito está fortemente relacionado com outros tipos de risco, como o Risco de Mercado, de Liquidez e de Liquidação entre outros. Estes tipos de riscos, muitas vezes, derivam do Risco de Crédito e podem se manifestar simultaneamente.

O Departamento de Gerenciamento de Risco, é uma unidade independente de mensuração de risco que é subordinada ao Presidente do Banco e é responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado e liquidez, tendo como responsabilidade assegurar práticas prudentes e técnicas idôneas de controles de risco.

Na estrutura organizacional do Banco, a função de monitoramento de riscos é representada por um departamento independente da área de negócios e auditoria, que se reporta diretamente ao Presidente do Banco, sendo fundamental para que se tenha uma visão e controle independentes de risco.

2. Risco de Mercado

O Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do efeito da oscilação de preços, índices e taxas sobre os descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva. O BSMB adota uma política e uma exposição bastante conservadora aos fatores de risco de mercado.

A política de Gerenciamento de Risco de Mercado é pautada no controle diário das posições de risco de mercado do Banco, no controle dos Limites para posições, dividido em Limites para exposição a taxa de juros e exposição em taxas de câmbio, além de Limites/Diretrizes para "Stop Loss". Além disso, o Departamento de Gerenciamento de Risco monitora o risco de mercado também através da metodologia de Value at Risk (VAR) paramétrico e testes de estresse.

Para garantir a implantação das diretrizes e políticas vigentes, o BSMB tem implementado, o Comitê de Ativos e Passivos (ALM), que reúne-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que necessário. Dentre seus objetivos estão a deliberação sobre a política de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez, política de gerenciamento de ativos e passivos, a garantia da observância de limites/diretrizes para o risco de mercado e liquidez,

verificação de procedimentos no tratamento de novos produtos e sua estrutura de gerenciamento de riscos.

3. Risco Operacional

O Risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perda resultante de deficiência ou inadequação de processos internos, comportamento humano e sistemas, ou ainda, proveniente de eventos externos. O risco operacional está relacionado a perdas originadas de erros operacionais de qualquer espécie, que afetem o lucro do Banco.

A estrutura de gerenciamento do Risco Operacional é considerada um fator estratégico e competitivo para demonstrar que o BSMB é uma instituição financeira que procura adotar as melhores práticas e procedimentos na administração do Risco Operacional, assim como para o gerenciamento eficaz do capital econômico e regulatório.

Tal estrutura é regida por duas áreas corporativas específicas e independentes: Security Officer, responsável pela coordenação do plano de continuidade de negócios e o Departamento de Compliance - Unidade de Gerenciamento de Risco Operacional, responsável pela gestão consolidada dos eventos de risco operacional e pela gestão do sistema de controles internos, ambas subordinadas ao Presidente da Instituição, e tem entre outros objetivos, o cumprimento às disposições da Resolução 3.380, com objetivo de melhorar o ambiente de controles e, por conseguinte, disseminar a cultura de risco operacional e controles internos no BSMB.

A Administração, alinhada à sua política e Governança Corporativa, reconhece, participa e compartilha da responsabilidade pela contínua melhoria nessa estrutura, visando garantir o cumprimento dos objetivos e metas traçados e a segurança e qualidade aos clientes, acionistas e partes relacionadas com o Banco.

X. CONTROLE DE RISCO E HISTÓRICO DE PERDA DE EMPRÉSTIMO

Após aprovação prévia dada pelo comitê de crédito local, o Departamento de Crédito prepara o dossiê de crédito com análise pormenorizada de dados cadastrais, financeiros, de mercado bem como demais fatores de risco, submete-o à aprovação da Diretoria e, em seguida, à unidade aprovadora de crédito da Matriz.

Após aprovação final as linhas são inseridas no sistema de crédito local e global para fins de controle.

A exposição ao crédito e a revisão da qualidade de crédito são realizadas pelo menos semestralmente.

O Comitê de Ativos e Passivos revisa as posições dos ativos e passivos em relação às mudanças nas condições de mercado, perspectivas econômicas e indicadores financeiros.

O BSMB considera seus controles internos de crédito como conservadores, conforme demonstrado por seu histórico de perdas de empréstimos, adotando como política a efetiva mitigação dos riscos e a maximização da qualidade de sua carteira.

1. Histórico de Perdas de Empréstimos e Investimentos¹

A política de constituição da reserva para perdas de créditos e investimentos é a elaboração de provisões específicas, com base na política geral adotada pelo BSMB, que possui um perfil conservador, devidamente alinhada com a regulamentação em vigor.

Pela regulamentação do Banco Central do Brasil a constituição da provisão para perda sobre as operações de crédito (PDD) é obrigatória para qualquer empréstimo sem garantia que esteja vencido há mais de 15 dias.

A tabela a seguir mostra o volume da provisão para devedores duvidosos do BSMB para a carteira de crédito por nível de risco na data base 31 de Dezembro de 2010.

Reserva Geral							
Nível de risco	Taxa de provisão - %	Total das operações	2010		2009		
			% da carteira	Provisão constituída	Total das operações	% da carteira	Provisão constituída
AA	-	97.341	38	101	263.860	67	328
A	0,5	98.856	39	802	48.328	13	300
B	1	36.965	14	830	40.815	10	744
E	30	10.145	4	3.045	-	-	0
G	70	-	-	-	40.876	10	32.851
H	100	<u>12.701</u>	<u>5</u>	<u>12.701</u>	-	-	-
Total		<u>256.008</u>	<u>100%</u>	<u>17.479</u>	<u>393.879</u>	<u>100%</u>	<u>34.223</u>

¹ Em milhares de Reais

O BSMB também realiza a Marcação a Mercado (MTM) de sua carteira de títulos e valores mobiliários e também da carteira de derivativos, de forma a refletir seu valor de mercado atualizado com base nas taxas divulgadas. Esse efeito do MTM é registrado em contas específicas do Patrimônio Líquido no caso da carteira de títulos e valores mobiliários, classificada como disponíveis para venda, e direto contra resultado do exercício no caso de derivativos. Em 31 de Dezembro de 2010 apresentavam o montante de R\$ 69 e R\$(152) respectivamente.

XI. PERFORMANCE

1. Balanço Patrimonial²

No fechamento de Dezembro de 2010, o BSMB apresentava um total de ativos de R\$ 1.693.642 e um patrimônio líquido de R\$ 484.234. A maior parte dos passivos obtidos para captação dos ativos do BSMB foram proporcionados pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, Nova Iorque, nas linhas de importação, exportação, Resolução 3.844 e também pela captação de depósitos a prazo junto à clientes locais. Esses valores em 31/12/2010 representavam 23,20% e 46,57% do total do passivo do banco respectivamente.

2. Demonstrativo de Renda

A renda de patrimônio do BSMB após impostos para o final de Dezembro de 2010 representava um lucro de cerca de 43,09% por lote de mil ações.

Devido ao perfil de clientes alvo do Banco, as principais fontes de receitas do BSMB estão relacionadas às operações de crédito (empréstimos, repasses, financiamento à exportação e importação), intermediação de transações estruturadas e transações de tesouraria.

² Valores em milhares de Reais

XII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO S/A
Data-Base 31 de Dezembro de 2010

1. Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas do
Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A. (São Paulo – SP)

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A. (“Banco”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resultado das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

1.1. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

1.2. Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito de valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia das práticas contábeis utilizadas e razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

1.3. Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2011.

XIII. BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota explicativa	2010	2009	Passivo	Nota explicativa	2010	2009
Circulante		1.015.209	835.245	Circulante		1.095.509	870.820
Disponibilidades		10.561	10.200	Depósitos	13	598.853	637.444
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	619.955	362.938	Depósitos à vista		36.117	15.901
Aplicações no mercado aberto		563.018	332.799	Depósitos em moeda estrangeira		2	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros		48.610	30.139	Depósitos a prazo		562.734	618.610
Aplicações em moedas estrangeiras		8.327	-	Outros depósitos		-	2.933
				Captações no mercado aberto	14	166.284	37.032
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		5.809	81.723	Carteira própria		166.284	37.032
Carteira própria	6.a	3.096	81.042	Relações interdependências		21.096	7.242
Vinculado a operações compromissadas		2.465	-	Recursos em trânsito de terceiros		21.096	7.242
Vinculados prestação de garantias		248	-	Obrigações por empréstimos	15.a	191.496	152.648
Instrumentos financeiros derivativos	6.b	-	681	Empréstimos no exterior		191.496	152.648
Relações interfinanceiras		124.634	6.721	Obrigações por repasses no país	15.c	14	15
Créditos vinculados		124.634	6.721	Finame		14	15
Depósitos no Banco Central	7	124.568	6.580	Obrigações por repasses do exterior	15.b	88.857	3.824
Correspondentes no país		66	141				
Operações de crédito	8	32.874	196.754				

Setor privado		32.925	197.159				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(51)	(405)	Repasses do exterior		88.857	3.824
Outros créditos		<u>221.142</u>	<u>176.606</u>	Instrumentos financeiros derivativos	6.b	<u>4.417</u>	<u>752</u>
Carteira de câmbio	9	201.233	170.794	Instrumentos financeiros derivativos		4.417	752
Rendas a receber		33	30				
Diversos	10	22.138	7.587	Outras obrigações		<u>24.492</u>	<u>31.863</u>
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(2.262)	(1.805)				
				Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		2.126	609
Outros valores e bens		<u>234</u>	<u>303</u>	Carteira de câmbio	9	10.397	16.952
				Sociais e estatutárias		427	235
Despesas antecipadas		189	261	Fiscais e previdenciárias	16.a	7.486	10.244
Material em estoque		45	42	Dívidas subordinadas	16.c	70	71
				Diversas	16.b	3.986	3.752
Realizável a longo prazo		<u>673.909</u>	<u>341.607</u>				
				Exigível a longo prazo		<u>112.847</u>	<u>113.329</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	<u>15.184</u>	<u>7.043</u>				
				Obrigações por repasses no país	15.c	<u>26</u>	<u>40</u>
Aplicações em depósitos interfinanceiros		15.184	7.043				
				Finame		26	40
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6.a	<u>650.803</u>	<u>323.198</u>				
				Outras obrigações		<u>112.821</u>	<u>113.289</u>
Carteira própria		383.661	234.239				
Vinculados a operações compromissadas		164.936	37.148	Fiscais e previdenciárias	16.a	26.948	25.775
Vinculados à prestação de garantias		102.206	51.811	Dívidas subordinadas	16.c	66.616	69.616
				Diversas	16.b	19.257	17.898
Operações de crédito	8	<u>797</u>	<u>468</u>				
				Resultados de exercícios futuros		<u>1.052</u>	<u>764</u>

Setor privado		800	471				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(3)	(3)	Resultados de exercícios futuros		1.052	764
Outros créditos		<u>7.101</u>	<u>10.885</u>	Patrimônio líquido	18	<u>484.234</u>	<u>196.333</u>
Diversos	10	23.105	43.736	Capital		<u>667.807</u>	<u>409.357</u>
Provisão para outros créditos		(16.004)	(32.851)				
Outros valores e bens		<u>24</u>	<u>13</u>	De domiciliados no país		2	2
				De domiciliados no exterior		667.805	409.355
Despesas antecipadas		24	13	Reserva de capital		10.351	10.351
				Reserva legal		1.439	-
Permanente		<u>4.524</u>	<u>4.394</u>	Ajuste ao valor de mercado - Títulos e valores mobiliários e derivativos		69	(605)
Investimentos	11	<u>969</u>	<u>887</u>	Prejuízos acumulados		(195.432)	(222.770)
Participações em controladas		<u>914</u>	<u>862</u>				
No país		914	862				
Outros investimentos		55	25				
Imobilizado de uso	12	<u>2.183</u>	<u>2.035</u>				
Outras imobilizações de uso		5.809	5.737				
Depreciações acumuladas		(3.626)	(3.702)				
Diferido		<u>22</u>	<u>52</u>				
Gastos de organização e expansão		1.560	1.534				
Amortizações acumuladas		(1.538)	(1.482)				
Intangível		<u>1.350</u>	<u>1.420</u>				
Ativos intangíveis		5.553	5.233				
Amortizações acumuladas		(4.203)	(3.813)				
Total do ativo		<u><u>1.693.642</u></u>	<u><u>1.181.246</u></u>	Total do passivo		<u><u>1.693.642</u></u>	<u><u>1.181.246</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

XIV. DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e
Semestre findo em 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	Nota explicativa	2010		2009
		2º semestre	Exercício	Exercício
Receitas da intermediação financeira		51.820	94.821	79.726
Operações de crédito	20.a	4.712	10.838	18.761
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	20.b	47.108	79.381	60.965
Resultado de operações de câmbio	20.c	-	4.602	-
Despesas da intermediação financeira		(47.991)	(60.177)	(196.201)
Operações de captação no mercado	20.d	(26.897)	(47.545)	(38.599)
Operações de empréstimo e repasses	20.e	(1.786)	(15.838)	(23.055)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	6.b	(7.981)	(13.538)	(44.192)
Resultado de operações de câmbio	20.c	(12.246)	-	(57.365)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.e	919	16.744	(32.990)
Resultado bruto da intermediação financeira		3.829	34.644	(116.475)
Outras receitas (despesas) operacionais		8.068	(578)	97.014
Receitas de prestação de serviços	20.f	6.958	10.592	13.856
Despesas de pessoal	20.g	(12.313)	(21.517)	(21.487)
Outras despesas administrativas	20.h	(6.070)	(12.281)	(11.694)
Despesas tributárias	20.i	(2.896)	(4.279)	(3.780)
Resultado de participações em coligadas e controladas	11	32	52	46
Outras receitas operacionais	20.j	23.995	31.533	148.103
Outras despesas operacionais	20.k	(1.638)	(4.678)	(28.030)
Resultado operacional		11.897	34.066	(19.461)
Resultado não operacional	20.l	113	409	1.934
Resultado antes da tributação e das participações		12.010	34.475	(17.527)
Imposto de renda e contribuição social	19	(3.422)	(5.303)	(8.460)
Imposto de renda		(2.125)	(3.295)	(5.294)
Contribuição social		(1.297)	(2.008)	(3.166)
Participações estatutárias		(395)	(395)	(235)
Lucro (prejuízo) líquido do semestre/exercício		8.193	28.777	(26.222)
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações - R\$		12,27	43,09	(64,06)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

XV. DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e
Semestre findo em 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva lucros Legal	Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e derivativos	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008		409.357	10.351	-	286	(196.548)	223.446
Ajuste ao valor de mercado - Títulos e valores mobiliários e derivativos		-	-	-	(891)	-	(891)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(26.222)	(26.222)
Saldos em 31 de dezembro de 2009		409.357	10.351	-	(605)	(222.770)	196.333
Aumento de capital	18.a	258.450					258.450
Ajuste ao valor de mercado - Títulos e valores mobiliários e derivativos		-	-	-	674		674
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	28.777	28.777
Reserva legal		-		1.439		(1.439)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010		667.807	10.351	1.439	69	(195.432)	484.234
Saldos em 30 de junho de 2010		409.357	10.351		(93)	(202.186)	217.429
Aumento de capital	18.a	258.450			-		258.450
Ajuste ao valor de mercado - Títulos e valores mobiliários e derivativos		-	-	-	162		162
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	8.193	8.193
Reserva legal		-	-	1.439	-	(1.439)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010		667.807	10.351	1.439	69	(195.432)	484.234

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

XVI. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e
Semestre findo em 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de Reais)

	Banco		
	2010		2009
	2º semestre	Exercício	Exercício
Fluxo de caixa de atividades operacionais			
Lucro/(prejuízo) líquido do semestre/exercícios	8.193	28.777	(26.222)
Ajustes inclusos que não afetam o fluxo de caixa			
Depreciações e amortizações	542	1.134	1.143
Provisão (reversão) para contingências	1.232	2.533	12.074
Equivalência patrimonial	(32)	(52)	(46)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(919)	(16.744)	32.990
Variação de ativos e passivos operacionais			
(Aumento) redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	14.754	(26.612)	78.704
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(288.335)	(251.699)	(47.448)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras	(118.039)	(117.913)	(5.824)
(Aumento) redução em operações de crédito	48.672	163.905	199.457
(Aumento) redução em outros créditos	(31.036)	(24.362)	248.386
(Aumento) redução em outros valores e bens	152	59	(49)
Aumento (redução) em depósitos	143.569	(38.591)	229.163
Aumento (redução) em captações no mercado aberto	122.770	129.252	19.136
Aumento (redução) em relações interdependências	14.416	13.854	(7.812)
Aumento (redução) em outras obrigações	(17.519)	(7.371)	(15.746)
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	1.022	4.346	(4.117)
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros	164	288	(32)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	(109.410)	(154.844)	693.818
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Alienação de investimentos			10
Alienação de imobilizado de uso	122	125	16
Alienação do intangível	-	-	3
Aquisição de investimentos (-)	-	(30)	-
Aquisição de imobilizado de uso (-)	(808)	(961)	(71)
Aplicações no intangível (-)	(130)	(320)	(1.071)
Aplicações no diferido (-)	-	(26)	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de investimento	(816)	(1.212)	(1.113)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos	117.996	123.866	(484.736)
Aumento (redução) instrumentos de dívida subordinada elegíveis a capital	(5.427)	(3.001)	(23.991)
Integralização de capital	258.450	258.450	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento	371.019	379.315	(508.727)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalente de caixa	269.809	238.907	203.917

Disponibilidades	15.390	10.200	59.086
Aplicações interfinanceiras de liquidez	296.707	332.799	79.996
Caixa e equivalente a caixa no início do semestre / exercício	312.097	342.999	139.082
Disponibilidades	10.561	10.561	10.200
Aplicações interfinanceiras de liquidez	571.345	571.345	332.799
Caixa e equivalente a caixa no final do semestre / exercício	581.906	581.906	342.999
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalente de caixa	269.809	238.907	203.917

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

XVII. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e
Semestre findo em 31 de dezembro de 2010
(Em milhares de Reais)

1. Contexto Operacional

O Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A. ("Banco") está constituído como banco múltiplo, operando as carteiras comerciais, inclusive operações de câmbio, e de investimento, nos termos da Resolução nº 1.524/88 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

O Banco é responsável pela administração de fundos de investimento cujos patrimônios líquidos, em 31 de Dezembro de 2010, somavam R\$366.150 (R\$293.547 em 2009).

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as alterações exigidas Lei nº 11.638/07 e pela Lei 11.941/08, associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil (Bacen) através do Plano Contábeil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

3. Principais práticas contábeis

O Banco adota as seguintes principais práticas contábeis na elaboração de suas demonstrações financeiras:

3.1. Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência, observando-se o critério "*pro rata die*" para as de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas com operações no exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, e aplicações no mercado aberto, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

3.3. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para

créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências e valorização de títulos e valores mobiliários e instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar em valores diferentes do estimados, devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.4. Aplicações financeiras de liquidez

As aplicações itnerfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescida dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

3.5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

- ✓ **Títulos para negociação** - títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e freqüentemente negociados são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício.
- ✓ **Títulos disponíveis para venda** - títulos e valores mobiliários que não se enquadram na categoria de títulos para negociação nem são mantidos até o vencimento são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários.
- ✓ **Títulos mantidos até o vencimento** - títulos e valores mobiliários para os quais há intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Os instrumentos financeiros derivativos, compostos exclusivamente por operações de *swap*, têm seu diferencial a receber ou a pagar contabilizado em conta de ativo ou passivo, ajustados a mercado em contrapartida ao resultado.

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082, de 30 de janeiro de 2002, e a Carta-Circular BACEN nº 3.026, de 5 de julho de 2002, os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelos seus valores de mercado, e o registro da valorização ou da desvalorização é contabilizado no resultado do exercício conforme segue:

- ✓ Instrumentos financeiros derivativos não considerados como hedge, em conta de receita ou despesa, no resultado do exercício.
- ✓ Instrumentos financeiros considerados como hedge:
 - De risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de "hedge" e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa, no resultado do exercício.
 - De fluxo de caixa são destinados a compensar a variação no fluxo de caixa futuro estimado e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido.

Os instrumentos financeiros derivativos destinados a "*hedge*" e os respectivos itens objeto de "hedge" são ajustados ao valor de mercado na data do balanço.

3.6. Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação e aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (perda).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, só são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível "H" (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão existente e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação só são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99.

3.7. Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

3.8. Ativo imobilizado

É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas até a data de encerramento do exercício. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com taxas anuais que contemplam o prazo de vida útil-econômica estimada dos bens. As principais taxas anuais de depreciação são 20% para veículos e equipamentos de processamento de dados e 10% para outros bens.

3.9. Ativo diferido

É demonstrado pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização acumulada calculada até a data de encerramento do exercício e representado, basicamente, por benfeitorias em imóveis de terceiros, amortizadas pelo prazo contratual de locação.

3.10. Ativo intangível

O ativo intangível corresponde aos gastos com aquisições de sistemas, amortizados linearmente pela taxa anual de 20%.

3.11. Redução ao valor recuperável de ativos não monetários

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período. A partir de 2008, os valores dos ativos não monetários, exceto os créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

3.12. Atualização monetária de direitos e obrigações

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação cambial ou de índices, são atualizados até a data do balanço. As contrapartidas dessas atualizações são refletidas no resultado do exercício.

3.13. Depósitos e captações no mercado aberto

Os depósitos e as captações no mercado aberto são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base "pro rata" dia.

3.14. Ativos e Passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, a qual aprovou o CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os critérios utilizados pela Administração para mensuração e divulgação dos ativos e passivos contingentes são:

- ✓ **Ativos contingentes** - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- ✓ **Contingências passivas** - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Para contingências trabalhistas, as provisões são constituídas a partir da decisão estabelecida em primeira instância em vara trabalhista.
- ✓ **Obrigações legais - fiscais e previdenciárias** - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação vigente.

Os passivos contingentes são divulgados em notas explicativas, a menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação.

Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem deduzi-los das provisões para passivos contingentes e obrigações legais, em atendimento às normas do BACEN.

3.15. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é calculada à alíquota de 15%, com um adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições

e exclusões previstas na legislação. A contribuição social apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor é calculada à alíquota de 15%.

Os benefícios fiscais provenientes da compensação de prejuízos fiscais e outras diferenças temporárias somente são reconhecidos quando efetivamente utilizados, devido aos prejuízos apresentados nos últimos exercícios, conforme explicado na nota explicativa nº 19.b.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa apresentados na demonstração dos fluxos de caixa estão compostos da seguinte forma:

	2010	2009
Disponibilidades	10.561	10.200
Aplicações interfinanceiras de liquidez	571.345	332.799
Total de caixa e equivalentes de caixa	581.906	342.999

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações no mercado aberto, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, estão compostas como segue:

	2010			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Aplicações no mercado aberto	<u>563.018</u>	-	-	<u>563.018</u>
Posição bancada	<u>563.018</u>	-	-	<u>563.018</u>
Letras Tesouro Nacional	222.998	-	-	222.998
Notas do Tesouro Nacional - série F	340.020	-	-	340.020
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<u>4.996</u>	<u>43.614</u>	<u>15.184</u>	<u>63.794</u>
Não ligadas	4.996	43.614	15.184	63.794
Aplicações em moedas estrangeiras	<u>8.327</u>	-	-	<u>8.327</u>
Total	<u>576.341</u>	<u>43.452</u>	<u>15.346</u>	<u>635.139</u>

	2009			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Aplicações no mercado aberto	<u>332.799</u>	-	-	<u>332.799</u>
Posição bancada	<u>332.799</u>	-	-	<u>332.799</u>
Letras Tesouro Nacional	332.799	-	-	332.799
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<u>2.811</u>	<u>27.328</u>	<u>7.043</u>	<u>37.182</u>
Não ligadas	2.811	27.328	7.043	37.182
Total	<u>335.610</u>	<u>27.328</u>	<u>7.043</u>	<u>369.981</u>

6. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

6.1. Títulos e valores mobiliários

O Banco não adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários com o propósito de negociá-los de forma ativa e freqüente. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, está classificada na categoria títulos disponíveis para venda e está apresentada como segue:

2010						
Títulos disponíveis para venda	Valor de mercado (contábil)				Ajuste a mercado	Valor do custo atualizado
	Até 90 dias	De 180 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total		
Carteira própria:						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	322.082	322.082	(10)	322.092
Notas do Tesouro Nacional - Série F	<u>3.096</u>	-	<u>61.579</u>	<u>64.675</u>	<u>(115)</u>	<u>64.790</u>
	<u>3.096</u>	-	<u>383.661</u>	<u>386.757</u>	<u>(125)</u>	<u>386.882</u>
Vinculados a operações compromissadas-						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	116.669	116.669	(13)	116.682
Notas do Tesouro Nacional - Série F	<u>2.465</u>	-	<u>48.267</u>	<u>50.732</u>	<u>213</u>	<u>50.519</u>
	<u>2.465</u>	-	<u>164.936</u>	<u>167.401</u>	<u>200</u>	<u>167.201</u>
Vinculados à prestação de garantias-						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	97.344	97.344	2	97.342
Notas do Tesouro Nacional - Série F	<u>248</u>	-	<u>4.862</u>	<u>5.110</u>	<u>21</u>	<u>5.089</u>
	<u>248</u>	-	<u>102.206</u>	<u>102.454</u>	<u>23</u>	<u>102.431</u>
Total geral	<u>5.809</u>	-	<u>650.803</u>	<u>656.612</u>	<u>98</u>	<u>656.514</u>

2009						
Títulos disponíveis para venda	Valor de mercado (contábil)				Ajuste a mercado	Valor do custo atualizado
	Até 90 dias	De 180 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total		
Carteira própria:						
Letras do Tesouro Nacional	59.980	-	-	59.980	3	59.977
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	136.409	136.409	2	136.407
Notas do Tesouro Nacional - Série F	-	<u>21.062</u>	<u>97.830</u>	<u>118.892</u>	<u>(973)</u>	<u>119.865</u>
	<u>59.980</u>	<u>21.062</u>	<u>234.239</u>	<u>315.281</u>	<u>(968)</u>	<u>316.249</u>
Vinculados a operações compromissadas-						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	<u>37.148</u>	<u>37.148</u>	-	<u>37.148</u>
	-	-	<u>37.148</u>	<u>37.148</u>	-	<u>37.148</u>
Vinculados à prestação de garantias-						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	<u>51.811</u>	<u>51.811</u>	1	<u>51.810</u>
	-	-	<u>51.811</u>	<u>51.811</u>	<u>1</u>	<u>51.810</u>
Total geral	<u>59.980</u>	<u>21.062</u>	<u>323.198</u>	<u>404.240</u>	<u>(967)</u>	<u>405.207</u>

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários são apurados de acordo com as taxas divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

Os títulos públicos encontram-se custodiados junto ao Sistema Especial de Liquidação e de custódia - SELIC.

6.2. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos derivativos, compostos de operações de swap, encontram-se custodiados na BM&FBOVESPA.

Demonstramos a seguir as exposições nas posições ativas e passivas e os valores registrados em contas de ativo, passivo e compensação em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, segregados nas categorias indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil, cuja contraparte são clientes:

2010						
Indexador	Local de negociação	Valor de referência	Valor de mercado (contábil)			Valor do custo atualizado
			Até 90 dias	Acima de 90 dias	Total	
Posição ativa:						
Dólar	BM&FBOVESPA	152.864	-	150.343	150.343	150.494
Posição passiva:						
Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI	BM&FBOVESPA	152.864	-	<u>154.760</u>	<u>154.760</u>	<u>154.760</u>
Diferencial a receber (pagar)			=	<u>(4.417)</u>	<u>(4.417)</u>	<u>4.266</u>

2009						
Indexador	Local de negociação	Valor de referência	Valor de mercado (contábil)			Valor do custo atualizado
			Até 90 dias	Acima de 90 dias	Total	
Posição ativa:						
Dólar	BM&FBOVESPA	68.524	-	68.836	68.836	69.588
Posição passiva:						
Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI	BM&FBOVESPA	68.524	-	<u>68.907</u>	<u>68.907</u>	<u>68.907</u>
Diferencial a receber (pagar)			=	<u>(71)</u>	<u>(71)</u>	<u>681</u>

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é efetuada descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros por metodologia de mercado à qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA.

Os valores contábeis estão compostos a seguir:

	2010	2009
Diferencial a receber	-	681
Diferencial a pagar	(4.418)	(752)
Líquido	(4.418)	(71)

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 estão assim compostos:

Instrumentos financeiros derivativos	Resultado					
	2010			2009		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
"Swap"	<u>1.319</u>	(14.857)	<u>(13.538)</u>	<u>1.860</u>	(46.052)	<u>(44.192)</u>

a) Valor e tipo de margem dados em garantia

O montante de margem depositado em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos na BM&F em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 tem a seguinte composição:

Títulos disponíveis para venda	Valor de mercado	
	2010	2009
Letras Financeiras do Tesouro	34.306	29.384
Notas do Tesouro Nacional - série F	<u>5.110</u>	-
Total	<u>39.416</u>	<u>29.384</u>

Demais montantes depositados em garantia, os quais incluem garantia de fiança, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, têm a seguinte composição:

Títulos disponíveis para venda	Valor de mercado	
	2010	2009
Letras Financeiras do Tesouro	<u>63.038</u>	<u>22.427</u>
Total	<u>63.038</u>	<u>22.427</u>

7. Relações Interfinanceiras

7.1. Créditos Vinculados

Valor representado por depósitos junto ao Banco Central do Brasil, referente aos depósitos compulsórios sobre recursos à vista, crédito rural e microcrédito. No mês de dezembro 2010, tivemos um aumento substancial no saldo do compulsório sobre depósitos à vista, em virtude do fechamento de algumas operações de câmbio com clientes, que impactaram diretamente o saldo de contas correntes e conseqüentemente na média considerada para o cálculo desse compulsório. Esses valores voltaram ao seu nível normal no mês de Janeiro de 2011.

8. Operações de Crédito

As informações da carteira de operações de crédito, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, estão assim sumariadas:

a) Por operação

Descrição	2010	2009
Conta garantida	5.157	42.220
Resolução nº 2.770/00 (antiga Resolução nº 63)	5.528	3.880
Repasses de recursos BNDES - FINAME -FINEM E EXIM	40	54
"Compror"	6.997	17.496
Capital de giro	14.623	76.510
Nota de Crédito à Exportação - NCE	-	55.955
"Vendor"	1248	1461
Financiamentos para pessoa física	43	53
Financiamentos em moeda estrangeira	90	-
Outros créditos a receber (nota explicativa nº 10)	22.846	31.500
Total de operações de crédito	56572	229129
Adiantamento sobre contratos de câmbio (nota explicativa nº 9)	197.697	161.819
Rendas a receber sobre adiantamentos (nota explicativa nº 9)	1.739	2.931
Total da carteira de crédito	256.008	393.879

b) Por vencimento

	2010	2009
Até 30 dias	22.780	13.035
De 31 a 60 dias	65.328	134.994
De 61 a 90 dias	29.297	31.291
De 91 a 180 dias	75.810	143.289
De 181 a 360 dias	37.927	29.923
Acima de 360 dias	23.066	471
Vencidas	1.800	40.876
Total	256.008	393.879

As operações de crédito dos 20 maiores devedores em 31 de Dezembro de 2010 representam 96,82% da carteira de crédito (88,80% em 2009), no montante de R\$247.864 (R\$379.886 em 2009).

c) Por nível de risco ("rating")

Nível de risco	Taxa de provisão - %	2010			2009		
		Total das operações	% da carteira	Provisão constituída	Total das operações	% da carteira	Provisão constituída
AA	-	97.341	38	101	263.860	67	328
A	0,5	98.856	39	802	48.328	13	300
B	1,0	36.965	14	830	40.815	10	744
E	30	10.145	4	3.045	-	-	-
G	70,0	-	-	-	40.876	10	32.851
H	100,0	<u>12.701</u>	<u>5</u>	<u>12.701</u>	-	-	-
Total		<u>256.008</u>	<u>100</u>	<u>17.479</u>	<u>393.879</u>	<u>100</u>	<u>34.223</u>

d) Por setor de atividade

	2010	2009
Setor privado:		
Indústria	170.260	342.309
Comércio	85.604	51.517
Outros serviços	100	-
Pessoas físicas	<u>44</u>	<u>53</u>
Total	<u>256.008</u>	<u>393.879</u>

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2010	2009
Opening balances	34.223	1.233
Increase (reversal)	<u>(16.744)</u>	<u>32.990</u>
Closing Balances	<u>17.479</u>	<u>34.223</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, houve uma recuperação de crédito no valor de R\$18.238 referente à operações renegociadas.

O valor de R\$ 841, contabilizada em outros créditos de liquidação sem característica de concessão de crédito, refere-se à provisão de saldo residual do ativo de PIS a compensar objeto de discussão judicial (nota explicativa nº10).

9. Carteira de Câmbio (Outros Créditos e Outras Obrigações)

As operações de câmbio estão registradas em contas patrimoniais, conforme segue:

	2010	2009
Ativo:		
Câmbio comprado a liquidar	196.624	158.582
Direitos sobre venda de câmbio	3.434	9.877
Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(564)	(596)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (Nota explicativa nº 8)	<u>1.739</u>	<u>2.931</u>
Total	<u>201.233</u>	<u>170.794</u>

	2010	2009
Passivo:		
Câmbio vendido a liquidar	3.423	9.886
Obrigações por compra de câmbio	204.671	168.841
Adiantamento sobre contratos de câmbio (Nota explicativa nº 8)	(197.697)	(161.819)
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	<u>-</u>	<u>44</u>
Total	<u>10.397</u>	<u>16.952</u>

10. Outros Créditos – Diversos

Estão representados pelos valores a seguir:

	2010	2009
Devedores por depósitos em garantia	10.891	10.337
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	4.706	6.793
Imposto de renda - Adicional estadual a compensar	232	232
Programa de Integração Social - PIS a compensar	840	840
Créditos tributários sobre ajuste a valor de mercado - Títulos e valores mobiliários (Nota explicativa nº 19.b)	-	640
Valores a receber - Comissão por intermediação de negócios	5.504	643
Outros créditos a receber	22.846	31.500
Outros	<u>224</u>	<u>338</u>
Total	<u>45.243</u>	<u>51.323</u>
Ativo circulante	<u>22.138</u>	<u>7.587</u>
Realizável a longo prazo	<u>23.105</u>	<u>43.736</u>

O valor de outros créditos a receber no montante de R\$ 22.846, refere-se à operações de Adiantamento sobre Contrato Cambio, de cliente que encontra-se em processo de recuperação judicial. Em 26 de março foi assinado um contrato de renegociação da dívida, cujo valor deverá ser pago até 30 de maio de 2014. Em 31 de dezembro de 2010 o respectivo crédito encontra-se provisionado no montante de R\$ 15.745.

11. Investimentos

Em 1º de julho de 2008, foi constituída a BSMB Consultoria Ltda. ("BCC"), cujo capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2008, é de R\$800 mil reais e está dividido em 1.000 cotas com valor nominal de R\$800 (oitocentos reais) cada uma. O Banco participa com 99,9% do total do capital social. A BCC tem por objeto social: (a) a exploração do ramo de atividade de planejamento, elaboração, execução e assessoria técnico-financeira em projetos de energia e de redução de emissão de gases de efeito estufa; e (b) serviços de intermediação, corretagem, mediação e Agenciamento de serviços e negócios que envolvam o mercado de créditos de carbono.

Dados da controlada:	
Capital social realizado da controlada	800
Patrimônio líquido	914
Lucro líquido do exercício	52
Percentual de participação	99,9%
Movimentação dos investimentos:	
Saldo exercício anterior	862
Resultado de equivalência patrimonial no exercício	52
Valor atualizado dos investimentos em 31 de dezembro de 2010	914

12. Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 está assim representado:

Descrição	Taxa anual de depreciação - %	Custo	2010		2009	
			Depreciação acumulada	Valor líquido	Depreciação acumulada	Valor líquido
Sistema de processamentos de dados	20	3.446	(2.303)	1.143	1.449	
Móveis e equipamentos de uso	10	800	(591)	209	211	
Sistema de comunicação	10	259	(226)	33	44	
Sistema de segurança	10	287	(262)	25	13	
Sistema de transporte	20	<u>1.017</u>	<u>(244)</u>	<u>773</u>	<u>318</u>	
Total		<u>5.809</u>	<u>(3.626)</u>	<u>2.183</u>	<u>2.035</u>	

13. Depósitos

Composição por vencimento em 31 de dezembro de 2010 e 2009:

Descrição	2010				2009			
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos em moeda estrangeira	Outros depósitos	Depósitos à vista	Depósitos a prazo	Depósitos em moeda estrangeira	Outros depósitos
Sem vencimento	36.117	-	2	-	15.901	-	-	2.932
Até 30 dias	-	19.653	-	-	-	41.461	-	-
De 31 a 60 dias	-	18.345	-	-	-	3.322	-	-
De 61 a 90 dias	-	19.154	-	-	-	95.012	-	-
De 91 a 180 dias	-	75.694	-	-	-	21.764	-	-
De 181 a 360 dias	-	223.152	-	-	-	352.098	-	-
Acima de 360 dias	-	<u>206.736</u>	-	-	-	<u>104.953</u>	-	-
Total	<u>36.117</u>	<u>562.734</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>15.901</u>	<u>618.610</u>	<u>-</u>	<u>2.932</u>

14. Captações no Mercado Aberto

Títulos	2010		2009	
	Carteira própria	Total	Carteira própria	Total
Letras Financeiras do Tesouro	116.256	116.256	37.032	37.032
Notas do Tesouro Nacional - série F	<u>50.028</u>	<u>50.028</u>	-	-
	<u>166.284</u>	<u>166.284</u>	<u>37.032</u>	<u>37.032</u>

15. Obrigações por Empréstimos e Repasses

As captações de recursos do exterior são basicamente realizadas mediante utilização de linhas de crédito concedidas pelo acionista Sumitomo Mitsui Banking Corporation, como segue:

a) Obrigações por empréstimos no exterior

O saldo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é composto por financiamentos às exportações, vencíveis até 10 de novembro de 2011, sujeitos às taxas de juros, acrescidos de variação cambial para essas operações.

b) Obrigações por repasses do exterior

Os repasses do exterior, em 31 de Dezembro de 2010, correspondem a US\$53.250 (em 2009 - US\$2.170). Tais obrigações, são regidas pela Resolução CMN nº 2.770/00 e estão sujeitas às taxas de juros para essas operações, acrescidos de variação cambial, com prazos de liquidação entre 1 e 12 meses.

c) Obrigações por repasses no país

Os repasses no país são compostos por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES na modalidade FINAME, vencíveis até 16 de setembro de 2013, no montante de R\$39 (2009 - R\$55).

16. Outras Obrigações

a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2010	2009
Provisão para imposto de renda e contribuição social (nota explicativa nº 19.a)	5.303	8.460
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 17)	6.365	6.091
Imposto Sobre Serviços - ISS	295	241
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre operações de renda fixa	327	269
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	546	339
Programa de Integração Social	89	55
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30	-
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS	99	87
Impostos e contribuições - serviços de terceiros	9	10
PIS Compensação (nota explicativa nº 17)	16.496	15.710
PIS emenda constitucional (nota explicativa nº 17)	4.087	3.974
Impostos e contribuições	-	713
Impostos e Contribuições sobre salários	568	-
Contribuição ao FGC	139	-
Outros	82	70
Total	34.435	36.019
Passivo circulante	7.487	10.244
Exigível a longo prazo	26.948	25.775

b) Diversas

Descrição	2010			2009		
	Circulante	Exigível a longo prazo	Total	Circulante	Exigível a longo prazo	Total
Provisão para passivos contingentes (Nota explicativa nº 16)	-	19.258	19.258	-	17.898	17.898
Provisão para despesas de pessoal	3.691	-	3.691	3.240	-	3.240
Provisão para despesas gerais	284	-	284	505	-	505
Diversas	<u>11</u>	<u>-</u>	<u>11</u>	<u>7</u>	<u>-</u>	<u>7</u>
Total	<u>3.986</u>	<u>19.258</u>	<u>23.244</u>	<u>3.752</u>	<u>17.898</u>	<u>21.650</u>

c) Dívidas subordinadas elegíveis a capital

O Banco obteve um empréstimo no valor de US\$40 milhões com o acionista controlador Sumitomo Mitsui Banking Corporation por um período de 15 anos, o qual foi autorizado pelo BACEN, em 10 de novembro de 2006, a ser considerado como dívida subordinada, integrando o nível II do patrimônio de referência do Banco, nos termos da Resolução CMN nº 2.837/01.

17. Provisões para Passivos Contingentes e Riscos Fiscais

Entre os processos judiciais que envolvem o Banco, há processos de natureza fiscal, cível e trabalhista.

Os valores de provisão e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Provisão		Depósitos judiciais	
	2010	2009	2010	2009
Obrigações legais:				
PIS Compensação (a)	16.496	15.710	-	-
Pis Emenda constitucional (b)	4.087	3.974	-	-
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL (c)	5.824	5.440	5.824	5.440
Taxa de fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (d)	<u>402</u>	<u>651</u>	<u>337</u>	<u>310</u>
Total	<u>26.809</u>	<u>25.775</u>	<u>6.161</u>	<u>5.750</u>
Provisão para contingências fiscais:				
ISS - RJ	-	-	2.115	1.987
ISS - SP (g)	<u>139</u>	<u>-</u>	<u>1.579</u>	<u>1.471</u>
Total	<u>139</u>	<u>-</u>	<u>3.694</u>	<u>3.458</u>
Provisão para contingências:				
Cíveis (e)	14.096	12.571	-	-
Trabalhistas (f)	<u>5.162</u>	<u>5.327</u>	<u>739</u>	<u>880</u>
	<u>19.258</u>	<u>17.898</u>	<u>739</u>	<u>880</u>
Total de passivos contingentes	<u>46.206</u>	<u>43.673</u>	<u>10.594</u>	<u>10.088</u>

(a) Refere-se ao processo de compensação de créditos do Programa de Integração Social - PIS que vem sendo solicitada judicialmente relativa a glosa efetuada pela Receita Federal do Brasil dos créditos compensados e não homologados.

(b) O Banco possui processos relativos ao PIS Anterioridade EC 10/96 e 17/97, onde vem discutindo a inconstitucionalidade dos tributos.

(c) O Banco questiona a majoração de alíquotas de 18% para 30% referente ao ano de 1996 e a determinação da base de cálculo da contribuição social. Foi constituída provisão relativa ao diferencial recolhido a menor em virtude das matérias em discussão judicial. De acordo com a opinião dos consultores jurídicos as chances de perda relacionada a esta discussão judicial é possível.

(d) O Banco vem discutindo a cobrança da "taxa de fiscalização" sobre o mercado de valores mobiliários de determinados períodos, e a provisão vem sendo atualizada pela correção monetária.

(e) A provisão refere-se basicamente a processos de expurgos inflacionários sobre operações de depósitos a prazo, em que há probabilidade de desembolso financeiro. A Administração, consubstanciada na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que os encaminhamentos e as providências legais cabíveis que já foram tomados em cada situação são adequados.

(f) A provisão refere-se a ações movidas por ex-empregados pleiteando direitos trabalhistas que entendem que sejam devidos. As ações são controladas individualmente e as provisões são constituídas a partir da decisão estabelecida em primeira instância em vara trabalhista. A Administração, consubstanciada na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que os valores atualmente provisionados são adequados.

(g) A provisão se refere a uma parte do processo em discussão relacionados a Imposto sobre serviços- São Paulo, basicamente à parte cobrada relativa aos serviços de operações de câmbio no período de 2001 a 2003 e garantias prestadas no ano de 2004, onde o Banco entende ser provável o desembolso financeiro.

A Administração entende com base na opinião dos seus consultores jurídicos, que as chances de êxito das contingências mencionadas abaixo são possíveis, e, portanto não efetuou o provisionamento conforme determina a Resolução 3.823 do BACEN.

- ✓ O Banco possui processos fiscais relacionados a Imposto sobre Serviço - São Paulo, basicamente sobre comissões recebidas em operações de empréstimos e câmbio, e garantias prestadas, totalizando a parte não provisionada de aproximadamente R\$1.301. Em novembro de 2009, foi efetuado depósito judicial no montante total do processo, para andamento do mesmo na esfera judicial.
- ✓ O Banco possui processos fiscais relacionados a Imposto sobre serviço - Rio de Janeiro, onde são cobrados o respectivo imposto sobre comissões recebidas em operações de empréstimos e repasses e também como receitas registradas sobre a rubrica rateio de resultados internos mantendo, entretanto, o depósito judicial mencionado anteriormente, requerido para andamento do processo na esfera jurídica. O montante atualizado até 31 de Dezembro de 2010 é de R\$3.056 (2009 - R\$2.780).
- ✓ O Banco também possui contingências cíveis relacionadas aos processos de expurgos inflacionários sobre operações de depósitos interfinanceiros as quais, baseada nos argumentos e opiniões dos consultores jurídicos, onde se leva em conta principalmente a incerteza jurídica a respeito da legitimidade ativa da reclamante, e onde os mesmos informam as chances de perdas como possíveis, a administração do banco não efetuou a provisão dos valores questionados, que atualizados até 31 de Dezembro de 2010 totalizam aproximadamente R\$20.277. (2009 R\$ 17.833).

- ✓ O Banco ainda possui contingências passivas relacionadas a uma Ação Civil Pública que questiona a incidência de tarifa cobrada por cheques emitidos acima de R\$5. Baseada na opinião dos consultores jurídicos, onde os mesmos informaram serem possíveis as chances de perdas, a administração não efetuou a provisão dos valores envolvidos que atualizados até 31 de Dezembro de 2010 totalizam R\$240 (2009 R\$220).

a) Movimentação dos passivos contingentes e das obrigações legais

	2010			
	Fiscal	Trabalhista	Cível	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>25.775</u>	<u>5.327</u>	<u>12.571</u>	<u>43.673</u>
Constituição de provisão	139	1.261	-	1.400
Atualização monetária	1.233	4	1.525	2.762
Baixas ou reversões	<u>(199)</u>	<u>(1.430)</u>	<u>-</u>	<u>(1.629)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>26.948</u>	<u>5.162</u>	<u>14.096</u>	<u>46.206</u>

b) A posição das ações em aberto possui a seguinte classificação de risco:

Fiscais

2010			
Classificação de risco	Quantidade de processos	Valor reclamado	Valor provisionado
Perda provável	1	337	402
Perda possível	7	<u>31.041</u>	<u>26.546</u>
Total	<u>8</u>	<u>31.378</u>	<u>26.948</u>

Cíveis

2010			
Classificação de risco	Quantidade de processos	Valor reclamado	Valor provisionado
Perda possível	9	34593	14096
Perda remota	3	<u>53</u>	<u>-</u>
Total	<u>12</u>	<u>34.646</u>	<u>14.096</u>

Trabalhistas

2010			
Classificação de risco	Quantidade de processos	Valor reclamado	Valor provisionado
Perda provável	9	1542	1543
Perda possível	13	3117	3585
Perda remota	1	34	34
Total	<u>23</u>	<u>4.693</u>	<u>5.162</u>

18. Patrimônio Líquido

a) Capital social

Em 1º de Dezembro de 2010, o Banco efetuou aumento do capital social com recursos do acionista do exterior no valor de R\$258.450, aprovado em 3 de dezembro de 2010 pelo Banco Central de Brasil . O capital social em 31 de dezembro de 2010 está representado por ações ordinárias, no valor de R\$1,00 cada uma, assim distribuídas:

	Quantidade de ações (mil)
Sumitomo Mitsui Banking Corporation (Japão)	667.805
Acionistas domiciliados no país	1
Total	667.806

b) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado de acordo com a legislação societária e o estatuto social. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 não foram propostos ou distribuídos dividendos em virtude do Banco possuir prejuízos acumulados.

c) Reserva Legal

A reserva legal foi constituída na forma prevista na legislação societária, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social.

19. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a despesa com imposto de renda e contribuição social foi assim apurada:

	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação sobre o lucro deduzido das participações	34.080	34.080	(17.762)	(17.762)
Reversão de provisões operacionais	(19.238)	(19.238)	(11.623)	(11.623)
Provisões temporárias	4.717	4.322	55.628	55.628
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(323)	(323)	1.309	1.309
Despesas não dedutíveis	332	332	2.899	2.663
Resultado de equivalência patrimonial	(52)	(52)	(46)	(46)
Dividendos recebidos	-	-	(16)	(16)
Compensação de prejuízos fiscais anteriores	(5.855)	(5.736)	(9.117)	(9.046)
Lucro tributável	13.661	13.385	21.272	21.107
Imposto de renda - 15% (nota explicativa n.º 3.o)	2.049	-	3.191	-
Adicional de imposto de renda - 10% (nota explicativa n.º 3.o)	1.342	-	2.103	-
Programa de Alimentação ao Trabalhador e Empresa Cidadã	(96)	-	-	-
Contribuição social - 15% (nota explicativa n.º 3.o)	-	2.008	-	3.166
Total	3.295	2.008	5.294	3.166

b) Créditos tributários

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos, constituídos em 31 de Dezembro de 2010, no valor de R\$ 30 (2009 R\$640- imposto de renda e contribuição social diferidos passivos) estão relacionados exclusivamente com os ajustes ao valor de mercado das operações com títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda, conforme determina a Circular BACEN nº 3.068, cujos valores presentes são R\$ 27 (2009 - R\$ 515). Esses valores estão registrados na rubrica "Provisão para impostos e contribuições diferidos", e em "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias em 2009".

Devido aos prejuízos apresentados nos últimos exercícios, o Banco não constitui crédito tributário sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, sendo este somente reconhecido quando efetivamente utilizado. Em 31 de Dezembro de 2010, o crédito tributário não registrado totaliza R\$ 110.989 (R\$ 117.735 em 2009).

20. Demonstração do Resultado

a) Operações de crédito

	2010	2009
Rendas de empréstimos	10.834	18.703
Rendas de financiamentos e repasses	4	58
Total	10.838	18.761

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	2010	2009
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	39.244	21.709
Rendas de operações com títulos e valores mobiliários	40137	39256
Total	79.381	60.965

c) Resultado de operações de Câmbio

	2010	2009
Rendas de câmbio	25.386	88.781
Despesas de câmbio	(20784)	(146146)
Total	4.602	(57.365)

d) Operações de captação no mercado

	2010	2009
Despesas com depósitos a prazo	(40.342)	(35.791)
Despesas com operações compromissadas	(6490)	(2202)
Despesas com contribuição ao fundo garantidor de crédito	(713)	(606)
Total	(47.545)	(38.599)

e) Operações de empréstimos e repasses

	2010	2009
Despesas com repasses do BNDES	(3)	(52)
Despesas com empréstimos e repasses no exterior	(12217)	(20816)
Despesas com dívida subordinada	(3617)	(2187)
Total	(15.837)	(23.055)

f) Receita de prestação de serviços

	2010	2009
Receitas de tarifas e serviços	97	112
Receitas de intermediação de negócios	8107	11683
Rendas de garantias prestadas	2388	2061
Total	10.592	13.856

g) Despesas de pessoal

	2010	2009
Proventos	(12.650)	(11.769)
Encargos sociais	(4367)	(5646)
Benefícios	(2.526)	(2.310)
Honorários da Administração	(1906)	(1662)
Treinamento	(68)	(54)
Estagiários	-	(46)
Total	(21.517)	(21.487)

h) Outras despesas administrativas

	2010	2009
Despesas com aluguel	(2632)	(2432)
Despesas de processamento de dados	(1.827)	(3.106)
Despesas com serviços técnicos especializados	(3043)	(1717)
Despesas de comunicação	(1.011)	(1.058)
Despesas com serviços do sistema financeiro	(244)	(234)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(261)	(206)
Despesas com serviços de vigilância e segurança	(262)	(249)
Despesas de transporte	(103)	(88)
Despesas de material	(115)	(121)
Despesas de água, energia e gás	(111)	(111)
Despesas com serviços de terceiros	(375)	(178)
Despesas de propaganda e publicidade	(157)	(124)
Despesas de seguros	(66)	(63)
Despesas de promoções e relações públicas	(35)	(24)
Despesas de contribuições filantrópicas	(15)	(11)
Despesas de amortização e depreciação	(1.134)	(1.141)
Outras despesas administrativas	(890)	(830)
Total	(12.281)	(11.694)

i) Despesas tributárias

	2010	2009
COFINS	(2.263)	(2.496)
ISS	(591)	(757)
PIS	(368)	(415)
Outros	(1057)	(112)
Total	(4.279)	(3.780)

j) Outras receitas operacionais

	2010	2009
Varição cambial - Empréstimos no exterior	14.558	101.560
Varição cambial - Repasses do exterior	1538	19915
Varição cambial - Dívida subordinada	5.412	23.832
Varição cambial - Depósitos em moeda estrangeira	4.789	-
Taxa de administração de fundos de investimento	1108	846
Rendas de outros créditos a receber	1.628	-
Recuperação de encargos e despesas	1.034	715
Reversão de provisões operacionais	1217	735
Outras	249	500
Total	31.533	148.103

k) Outras despesas operacionais

	2010	2009
Varição cambial - Depósitos no exterior	(1986)	(9001)
Varição cambial - Financiamento em moeda estrangeira	-	(1.234)
Varição cambial - Aplicações em moeda estrangeira	-	(6.495)
Varição cambial - Outras	-	(27)
Despesas com provisões operacionais	(2.582)	(11.172)
Outras	(110)	(101)
Total	(4.678)	(28.030)

l) Resultado não operacional

	2010	2009
Lucro na alienação de investimentos - Ações Cetip	284	1261
Lucro na alienação de bens do imobilizado	100	2
Outras receitas não operacionais	25	101
Total	409	1.364

21. Transações e Saldos com Partes Relacionadas
a) Transações com controladores (diretas e indiretas)

Os saldos de transações com partes relacionadas (basicamente com o Sumitomo Mitsui Banking Corporation), efetuadas substancialmente em condições normais de mercado, no que se refere a prazos de vencimento e taxas de remuneração pactuadas, são os seguintes:

	Ativo (passivo)		Receitas (despesas)	
	2010	2009	2010	2009
Disponibilidades - depósito no exterior em moeda estrangeira	5.690	9.825	-	-
Aplicações em ME no exterior	8.327	-	489	-
Valores a receber - comissão por intermediação de negócios	5.504	643	7.874	11.683
Obrigações por empréstimos no exterior	(191.496)	(152.648)	2.341	82.194
Obrigações por repasses do exterior	(88.857)	(3.824)	1.003	18.464
Dívida subordinada	(66.686)	(69.687)	<u>1.795</u>	<u>21.645</u>
Total	(327.518)	(215.691)	13.502	133.986

b) Remuneração do pessoal - chave da Administração

Para atendimento da Resolução nº 3750 do Banco Central e também ao Pronunciamento Técnico CPC 05 - Divulgação de Partes Relacionadas, foi definido como pessoal chave dessa instituição, todos os membros que compõem sua Diretoria.

O montante global da remuneração dos Diretores é distribuída de acordo com o que determina o Estatuto Social do Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A.

Na última reforma estatutária ocorrida em Abril de 2010 foi fixado o valor mensal máximo global de R\$ 250 para remuneração dos diretores (proventos).

✓ Benefícios de curto prazo a diretores

	2010	2009
Proventos	1.906	1.662
Remuneração variável	630	686
Contribuições ao INSS/FGTS	<u>662</u>	<u>716</u>
Total	<u>3.198</u>	<u>3.064</u>

✓ Benefícios pós emprego

De acordo com o regulamento do fundo de previdência, os diretores podem optar pela participação no Plano de previdência complementar de benefício definido, patrocinado integralmente pelo Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A. nas mesmas condições dos demais funcionários do Banco (nota 23).

O Banco Sumitomo Mitsui não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal - chave da Administração.

c) Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos, financiamentos ou adiantamentos para:

- ✓ Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até 2º grau;
- ✓ Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- ✓ Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes de 2º grau.

Com base nisso, não são e não foram efetuados pelo Banco, empréstimos, financiamentos ou qualquer outro adiantamento à Diretoria ou qualquer um de seus familiares.

Os membros da Diretoria, não possuíam qualquer participação acionária no Banco.

22. Limites operacionais

22.1. Índice da Basiléia

De acordo com a Resolução nº 2.099/94 do Conselho Monetário Nacional, com alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444/07, 3.490/07 e Circular nº 3.360/07, o BACEN instituiu a obrigatoriedade de manutenção de Valor de Patrimônio Líquido Ajustado, compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos.

A partir de 1º de julho de 2009, o cálculo do Limite Operacional teve o conceito alterado com o Novo Acordo de Capital (Basiléia II), onde foram incorporados novos fatores de risco para fins de Exigência de Capital Mínimo Destacado.

Utilizamos como base, o Patrimônio de Referência Exigido dividido por 11%, que é o Capital mínimo exigido pelo BACEN, que passou a ser calculado com a seguinte composição: $PRE = Pepr + Pcam + Pjur + Pcom + Pacs + Popr$, conforme quadro abaixo.

O cálculo do Limite Operacional para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 está demonstrado a seguir:

2010		
	Valor destacado	Risco
Parcela de risco de crédito (Pepr)	68.600	
Parcela de risco cambial (Pcam)	-	
Parcela de risco de taxas de juros (Pjur)	1.688	
Parcela de risco operacional (Popr)	8.258	
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	78.546	
Parcela de risco da carteira banking (Rban)	2.155	
Patrimônio de Referência - Nível I e II		549.553
Fator de Risco - 11% sob (PR)		60.451
Índice da Basiléia (% Fator de risco/PRE)		76.96

2009		
	Valor destacado	Risco
Parcela de risco de crédito (Pepr)	74.625	
Parcela de risco cambial (Pcam)	3.234	
Parcela de risco de taxas de juros (Pjur)	4.254	
Parcela de risco operacional (Popr)	6.830	
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	88.943	
Parcela de risco da carteira banking (Rban)	763	
Patrimônio de Referência - Nível I e II		264.614
Fator de Risco - 11% sob (PR)		29.107
Índice da Basileia (% Fator de risco/PRE)		32.73

23. Garantias prestadas e responsabilidades por créditos abertos para importação

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, as fianças prestadas pelo Banco totalizam:

	2010	2009
No País	281.157	235.417
No exterior	<u>15.829</u>	<u>24.220</u>
Total	<u>296.986</u>	<u>259.637</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, o Banco possuía saldo de R\$ 2.936 na rubrica de responsabilidade por créditos abertos para importação (R\$- em 2009).

24. Benefícios pós-emprego patrocinados

O Banco é patrocinador do Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro Sociedade de Previdência Privada, constituída em 20 de abril de 1992, e que tem como finalidade básica a concessão de benefícios de pecúlios e/ou rendas suplementares aos funcionários e diretores do patrocinador, através de um plano de aposentadoria do tipo "benefício definido". No plano, os participantes (empregados) têm o direito a um benefício na data do término do vínculo empregatício, calculado de acordo com as disposições do regulamento e cujo valor dependerá do salário e tempo de serviço do participante na data do desligamento.

O exigível atuarial da entidade foi apurado de acordo com o modelo estabelecido no plano respectivo e representa o montante dos compromissos assumidos e a assumir. O banco não possuía obrigação atuarial a descoberto em 31 de Dezembro de 2010, baseado nos cálculos atuariais conforme norma CVM 600/2010.

Descrição	Plano de aposentadoria	
	2010	2009
Valor presente das obrigações atuariais	21.473	17.516
Valor justo dos ativos do plano	<u>(22.624)</u>	<u>(20.614)</u>
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	<u>(1.151)</u>	<u>(3.098)</u>
Ajustes por diferimentos permitidos		
Efeito do limite do parágrafo 58(b) (incluindo as recomendações do IFRIC 14)	<u>1.151</u>	<u>3.098</u>
Passivo atuarial líquido	≡	≡

Premissas atuariais:

Taxa de desconto nominal para obrigação atuarial	10,50%a.a.	11,29%a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos	11,29%a.a.	11,29%a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,63% a.a.	7,63% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	4,50%a.a.	4,50%a.a.
Índice estimado de inflação	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Tábua Biométrica de mortalidade geral	AT -1983	AT -1983
Tábua Biométrica de entrada em invalidez	Tábua "Mercer"	Tábua "Mercer"
Taxa de rotatividade esperada	0,30/ (tempo de serviço +1)	0,30/ (tempo de serviço +1)
	10% na 1ª data de elegibilidade à aposentadoria antecipada	10% na 1ª data de elegibilidade à aposentadoria antecipada
	3% entre a 1ª elegibilidade à aposentadoria antecipada e normal	3% entre a 1ª elegibilidade à aposentadoria antecipada e normal
	100% na data de elegibilidade à aposentadoria normal	100% na data de elegibilidade à aposentadoria normal
Probabilidade de ingresso em aposentadoria		

Em 31 de Dezembro de 2010, a Entidade tinha 83 participantes ativos no plano de benefício definido e 17 participantes em gozo de benefícios (aposentadoria e pensão). No trimestre findo em 31 de Dezembro de 2010, o Banco efetuou contribuições à Sociedade de Previdência Privada mencionada anteriormente, no valor de R\$1.303 (R\$ 1.104 em 2009).

XVIII. CANAIS DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

1. SAC

O SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente, conforme disciplinado no Decreto 6.523/08, trata-se de um serviço prestado, pela via telefônica, para resolução de problemas na relação de negócio, por meio do fornecimento de informações públicas e gerais sobre seus produtos e serviços, do recebimento de reclamações e de pedidos de cancelamento de produtos e serviços que o Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A disponibiliza.

O cliente deverá recorrer ao SAC sempre que estiver buscando a solução de algum problema que tenha no relacionamento com o Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A., para fazer reclamações, solicitar cancelamento de produtos ou serviços ou, ainda, para solicitar informações públicas e gerais sobre os produtos e serviços ofertados pelo Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S/A.

☎ 0800 - 722 - 0248

✉ sac@smbcgroup.com.br

2. Ouvidoria

A Ouvidoria é o elo entre o BSMB e seus clientes. A Ouvidoria se encarrega de representar os clientes, seus pontos de vista e interesses dentro da Instituição. Cabe a ela assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos seus clientes e atuar como canal de comunicação, inclusive na mediação de conflitos.

O cliente deverá acessar a Ouvidoria da Instituição sempre que o atendimento prestado pelos demais canais não tiver sido satisfatório ou que não tenha sido apresentada solução no prazo previsto. Para tanto, a Ouvidoria poderá, em certos casos, solicitar comprovação da prévia passagem pelos primeiros canais de atendimento.

A Ouvidoria tem como responsabilidades: receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações dos clientes e usuários de produtos e serviços do Banco. Deve ainda propor à diretoria do Banco medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas em decorrência da análise das reclamações recebidas, objetivando assim melhoria na qualidade dos serviços prestados e fortalecimento do relacionamento entre o Banco e o cliente.

☎ 0800 – 722 - 2762

✉ ouvidoria@smbcgroup.com.br

